

O E C H O

PORTO-ALEGRENSE.



Albino

Le besoin e la liberte animent les homens. La pa-
reses et l'esclavage detruisent tout.

(BEAUSOBRE.)

22 Subscreve-se para esta Folha á 2\$560 reis por
22 trimestre: que sahira ás terças, quintas, e sab-
22 bados.

PORTO ALEGRE 1834: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA

INTERIOR.

Quem se persuadiria que, depois de feita a sempre memoravel Revoluçao' de sete de Abril, chegaríamos a um estado tao' deploravel, qual o que presentemente nos achamos pela ineptidao' d'aquelles, que tem sido encarregados de manejarem o leme da Nao do Estado!! O Brasil cansado de soffrer as tyrannias da Administracao' transacta; querendo refformar o seu pacto social em harmonia com as luzes do seculo; querendo em fim por termo a tantos males causados pela administracao' daquelle tempo, lançou mao' do ultimo recurso que lhe restava, isto é, pelo orgao' dos Periodicos, denunciou os crimes do Governo, proporcionou os meios de melhorar a sua sorte, patentou á Naçao' os seus mais acerrimos inimigos, conseguindo por esta forma harmonisar os Brasileiros, para que unidos trabalhassem de commum accordo no bem Geral, e fisessem conhecer ao Tiranno, que era chegado o tempo de por termo a tantos, e tao' enormes crimes, que havia cometido no curto periodo de seu tresloucado, e infortunado reinado! Opera-se a Revoluçao' de Abril: O Tiranno baqueia: os monstros tremem, e os Brasileiros fraternizando-se pelo triumpho alcançado sem o derramento de uma só gota de sangue, esquecem-se dos males passados, perdoam' aos seus mais decididos inimigos, e vao' ao Templo sacro-santo dirigir preces ao Altissimo!! O monstro espavorido, ruído de remorsos, e cheio de opprobrio, sobressaltado desapparece da plaga que outr'ora manchara com tantos crimes, para levar á seos Patricios o archote da Guerra civil, em remuneracao' dos males, que com elles pertendem faser á sua Patria Adoptiva! Desassombrado o Brasil da presença de semelhante monstro; afastado dos Negocios publicos os que havia' cooperado para o transtorno do sistema liberal, que hemos sabido sustentar, esperava o Brasil gosar de paz, tranquillidade, e prosperidade a sombra de um Governo recto, e amigo do sistema Federal. Porem o contrario aconteceu!! Nomeada a Regencia que devia governar o Imperio na minoridade do Snr. D. Pedro II., e com ella os Ministerios, estes em vez de tratarem do no nosso bem estar; ao contrario cui-

darao' somente de conservarem o poder, que só servia para opprimir aos Patriotas de Abril! A protecçao' concedida aos Marcistas, e aos escravos da Marquesa de Santos pelo Ministerio; erriou de tal sorte aos Patriotas, que os obrigou a fazerem uma forte opposicao'. Foi entao' que se introduzio o total-scisma de — Moderados, — e exaltados, o que tao' funesto nos tem sido. Lancemos porem uma esponja sobre factos que envergonhar deve á aquelles, que concorrerao' para dividir aos Brasileiros. e nao' quejramos de novo abrir as cicatrises, que ainda nao' estao' de todo curadas. As Provincias reclamao' uma reforma geral no Codigo Fundamental, muito principalmente na parte das attribuições dos Conselhos Geraes, para que elles possam legislar o que julgarem de publica utilidade para a Provincia, sem dependencia dos mandoes da Corte, e cuidarem com acerto no melhoramente, e necessidade da Provincia; pois que ninguem pode saber das suas precisoens, senao' aquelles que conhecem o estado dellas. Mas a commissao' das reformas, em vez de apresentar artigos, que nos concedao' as Provincias mais amplitude, relativamente a suas mais urgentes necessidades, pelo contrario mais as centralisa, e quer tornar os Prezidentes a semelhança de um Principe da Alemanha! Ou a comigao' quer zombar com nosco, ou entao' digamol-o com franquesa' que ella quer as coizas da mesma forma, mudando a penas de nome! Nao' queira á Camara, e o Governo levar o Brasil a reboque: elle está atento, a observar o seu proceder, para a vista delles obrar da melhor forma que entender. O Brasil nao' é patrimonio de ambiciosos; quer ser Federal, hade sel-o; porque julga esta forma mais vantajosa, e mais adaptada á seus costumes, e habitos, e capaz de fazer o seu esplendor. Se a caso pensa o Governo que estamos esquecidos de suas arbitrariedades; e que a opposicao, que ambos faseramos aos restauradores, é um motivo sufficiente para entrarmos-nos á sua descripçao', muito mal vai no negocio; porque logo que os livres conheçao' que trata-se de os illudir, e que o proprio Governo é o motor, elles saberao' resistir, tanto ao Governo, como aos restauradores; e talvez tenha (mas já sera tarde) de se arrepender! Brasileiros Uniao', e mais Uniao'; vede que delle depende o sermos Naçao'

BIBLIOTECA

livre, e sem ella teremos de ser o desfrute de *una*
duzia de hypocritas, que aspirao' ao mando sem res-
 ponsabilidade com o capcioso manto de LIBER-
 DADE. II

QUINTO PERIODO.

RECAPITULAÇÃO DAS CAUSAS E CARACTERES DA
 COLERA.

(Continuação do N. 28)

Quando a colera é atacada com successo no seu principio por uma medicaçao' appropriada, ficar-se-ha segundo as regras da boa logica autorissado a fazer destes casos uma doença particular? (13) nao' julgo assim. Aca-so um homem, que resolveu lancar-se a um rio, encontra um amigo que chega dissuadindo-lo d' executar seu intento, poder-se-ha dizer que este homem foi tirado do rio? de certo nao'; é verdade que, sem aintervençao' do seu amigo, elle se teria afogado. E' exactamente o caso dos colericos, quando a doença é suspensa no seu principio; elles nao' morrer, mas a morte foi evitada.

Resla-nos examinar a marcha da doença, a néscopia, o prouostico, e o tratamento.

NOTA

Referente ao 5º Período das lições.

(13) Mr. Broussais faz aqui allusao' á effecçao' denominada por Mr. Lemasson Colerina, que procedeu a incurso' da colera em Paris, e que ahi grassou até ao seu desapparecimento. Os seus symptomas sao' os mesmos que os da colera completa no seu principio: quando é abandonada ou mal tratada, sempre lhe succede a colera perfeitamente caracterizada; nao' achamos pois motivo, para que alguns a considerem como uma doença particular. Nao' queremos que ella constitua a verdadeira colera morbus, mas somos de parecer, que a denominada colerina é a forma mais branda, menos activa, sob que se pode apresentar a epidemia. Mostrou-se em todos os paises onde a colera reinou, mas ou menos tempo antes que esta se manifestasse: nao' é molestia grave como ella.

A sua invasao' é muitas vezes lenta, mas quasi sempre rapida. E' annunciada por dores no epigastrio, que depois se estende todo o ventre, parecendo ter por sede o canal intestinal. As mais das vezes succedem-lhes vômitos de materias primeiramente alimentares, depois brancas, ás vezes negras inodoras, puramente mucosas, ordinariamente

acompanhadas de dijecçoes' d' uma materia analoga: as vezes estas evaçoes' alternao'-se de modo que o doente nao' tem um momento de descanso: sao' mui abundantes, e ás vezes durao' horas inteiras. A face é enrugada; a perda de cor é geral, a pelle fria principalmente nas extremidades. Alem das dores abdominaes, que as vezes sao' intoleraes, desenvolvem-se tambam especies de cainbras nos musculos dos braços e coxas que atormentao' muito' os doentes. A lingua conserva-se larga e humid; cobre-se d' uma crusta semelhante á materia dos vomitos; a sede é inçagiavel, o pulso pequeno, vivo e ás vezes tao' accelerado, que é difficil contar as pulsaçoes'.

Sao' estes os symptomas da doença no seu apogeo: quasi sempre ella s' apresenta sob uma forma mui benigna, mas em nenhum dos casos faz succumbir os doentes, sendo combatida convenientemente. Sempre a vimos desaparecer completamente sujeitando os doentes a uma dieta rigorosa, prescrevendo-lhe um cosimento mucilaginoso com seis gotas pouco mais ou menos de laudano liquido de Sydenham: recorriamos tambem ás applicaçoes' de sanguixugas sobre o pigastrio, ventre, ou em roda do anus conforme a affecçao' parecia prediminar no estomago, intestinos delgados ou grossos; ás cataplasmas emolientes e ás vezes laudanizadas sobre o ventre e aos sinapismos nas extremidades compostas de partes iguaes de farinha de mostarda e de semente de linhaça.

Nunca nos disidimos a empregar o gelo, segundo o methodo do Dr. Broussais, pois que antes de o conhecermos, sempre nos tinha aproveitado a quelle tratamento. Em Inglaterra forao' muitos preconizados os carbonatos d' ammoniaco e soda; o 1º na dose de dez, o 2º na de vinte graos dissolvidos em duas outres onças d' um liquido quente (v. a infusao' de macella e herva cidreira), e a dimministrados todas as meias horas: auxiliavao' este remedio com a sangria precedentemente praticada, com cataplasmas de mostarda ás extremidades de linhaça sobre o abdomen e epigastrio, e garrafas cheias de agua quente e cobertores quentes em roda do corpo. Estamos persuadido que esta segunda parte do tratamento é que vence a doença e que a primeira so seria efficaç por effeito das bebidas quentes, que promoviao' a transpiraçao tao' proveitosa em semelhantes circunstancias.

O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

PORTO ALEGRE

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor do Echo.

Que triste e melancolico aspecto apresenta esta Cidade! Lagrimas tristes, lagrimas saudosas correm a dumbantemente pelas rubicundas faces dos defensores dos sóras. Dobres continuos de sinos, toques de matracas, de canzaz, e de orocungos se houvem de hora em hora atordoarem os ouvidos dos Cidadao's! Queixas amargas, dores insuportaveis, tremores, balbuciamiento, palidez, desprezo, tudo o mais que a tristeza, e raiva trasem a poz de si, se divulga' na phisionomia de certas personagens! O Viajante ao chegar á Cidade, se admira da tristesa em que a acha, espantado, e de boca aberta dezeja saber qual o motivo de semelhante mudança. E tudo porque?! Por ter sido prezo o Visconde de Camamú! Com effeito Snr. Redactor a que estado de coisas chegamos nós!!! Quem deria Sr. Redactor, que havia chegar o tempo de os Marqueses, Viscondes, Commendadores, e Guarda-roupas irem dar com os ossos na Cadeia! *Oh tempos! Oh Amoras!* Já nao' serve de nada os pergaminhos, e as fitinhas! Quando, quando se atreveria um Buticario, já nao' digo mandar prender a um Visconde, mas deixar de lhe tirar o chapéo! Que desgraça minha N. S. dos Remedios! Affastai para longe de nós scenas tao' lugubres! Carpinteiros nos governao' Boticarios nos governao', isto nao' tem caminho. O Governo só é dado ao nobre, embora seja l... se ja ... : nos bem sabemos o que sao' quasi todos os *larangeiras*, metamorphoseados pelo ex-imperador em nobres. A proposito Snr. Redactor, julgo dever relatar-lhe um caso accotecido nesta Cidade em uma loja na rua da praia. Estava eu ajustando uma pesa de Morim, quando inesperadamente chega um desses nossos *larangeiras* a negociar com o dono da caza; este, que nao' entende o que significa a palavra — homem livre —, julgou que devia preferir á aquelle por ser dos nobres, e deixar-me, como me deixou, sem acabarmos o trato. Bastante me penalizou semelhante proceder, e quiz logo romper com o homem; porem, recordando-me do adagio — que a ignorancia é mai do atrevimento, — continuei a esperar que despachasse o tal *fidalgote*, para se realizar o negocio, quando voltando-me por caso para a porta, deviso entrar uma negra, dizendo que sua Senhora mandava proguntar se já lhe havia chegado de novo alguma nobresa, porque a que havia nesta Cidade, era bastante ordinaria! A ouvir taes palavras, desatei-me a rir com o dito da Negra, e o *valete* mudou de cores, persuadido de que aquelle dito era mandado de proposito; mormente sendo de tao' maus costumes, e cheio de nodoas, que se as quizesse tirar, parece-me que nem raspando com uma cascade de couco da Bahia, ficaria izento dellas, e depois voltando-se para o dono da casa, disse muito zangado: quem esperaria amigo, que se desdenhasse tanto o titulo de nobresa, a ponto d'as negrias andarem procurando de loja em loja, onde as á melhor, como se fora fazenda que se vende á varejo. Applico este caso para mostrar o estado de despre-

zo, em que se achao' presentemente os chamados nobres, muito principalmente de uns annos para cá, porque palpavelmente se conhece, que a verdadeira nobreza é o merito, saber, e virtudes, e nao' pergaminhos adqueridos pela Marquesa de Santos, e Chalassa: ficando certos de que os seus titulos nao' os livra de, quando commettao' algum crime, e que forem legalmente processados, serem condusidos á Cadeia! Perdoe Snr. Redactor, esta pequena degressao' que fiz em rasao' de ser mui prolixo; e vamos ao final da correspondencia. Nao' se ve senao' proguntarem os Caramurús uns aos outros: da-se maior patifaria, do que á que acabou' de fazer com o camamú? Pois nao' se respeita o ser Visconde, Major, e Commendador, para ser condusido á Cadeia, e por quem? Por um Tenente Coronel nomeado pela Plebe, e mandado por um Juiz Boticario tambem nomeado pela Plebe? Respondem outros mais prudentes: é melhor estarmos calados, do que andarmos a papaguear em negocios, que nao' nos diz respeito, pela rasao' de sempre ficarmos de baixo, quando nos introdusimos onde nao' somos chamados. O mal está feito: nos mesmos fomos os culpados, porque estando de cima nos nao' subemos aproveitar da occasiao', isto é, termos dado cabo desta pandilha de Liberaes: agora já é mui tarde, calemo-nos; e lembremo-nos somente, que com semelhante proceder, estao' aptos os Farroupilhas, pela coisa mais pequenina, que fassamos, a nos conduzirem para o mesmo lugar. E' deste modo que raciocinao' os Caramurús; e eu que sou mais justo do que elles, me persuado que para nao' irem á Cadeia, nao' lhes é mister senao' serem obsequiosos a Lei, e se persuadirem que, perante ella, todos somos iguaes, quer seja Visconde, ou Commendador; e que o titulo nao' dá o jus de calumniar, insultar as Autoridades. Sou seu Leitor,

O Pasmado.

Snr. Redactor do Echo.

Sem que possa ser tachado de adulator, e nem de paresita por sympathizar com um homem, em que alias reconheço probidade, eu lhe rogo haja de dar publicidade ao seguinte Art. da Lei de 4 de Outubro de 1834, para desabusar a aquelles, que acreditao' em quantas as neiras se espalhao' por este nosso mundo. Nao' se pense que temos alguma intimidade com o actual Inspector, e que este seja o motivo, que nos força a sermos seu apologistas; pelo contrario só de vista o conhecemos: todavia proferimos o Snr. Felizardo na Inspectoria da Fazenda, do que a alguém, que apregoao' por ahi vilo substituir, pelas razoes nao' desconhecidas a muitos Cidadao's. Sou Snr. Redactor,

O Espantado.

Art. 5.º O Inspector da Fazenda de Provincia é o Chefe da Thezouraria Provincial, e que diariamente despachará os negocios do Expediente. Estes Inspectores serao' propostos pelo Tribunal do Theouro, sobre Informaçao' do Inspector Geral, e só serao' amoviveis por proposta motivada do

BIBLIOTECA
GABRIEL PERSIRA BORGES FORTES

BIBLIOTECA
— DE —
GABRIEL PERSIRA BORGES FORTES

O ECHO PORTO-ALEGRENSE

mesmo Inspector Geral, precedendo Informagão do Presidente da Provincia em Conselho, e audiência do Inspector, que se houver de amover

ALFANDEGA.

Generos despachados na Alfandega desta Cidade nos dias 30, e 31 de Julho, e 1 de Agosto de 1834.

Ribeiro e Pereira.

- 12 Pessas de Sarja de Lan.
- 40 ditas de Cassas ordinarias.
- 96 Chales de Chita.
- 25 Duzias de Lenços.
- 180 Pessas de Merino.
- 270 ditas de Algodao' Americano.
- 20 ditas de Picote.
- Cordes Fechier & Comp.
- 24 Resmas de papel.
- 72 Garrafas vazias.
- 48 Ternos de Boceta de Faia.
- 2 Pannos fortes.
- 200 Frasqueiras de Genebra.
- 4 Caixoens com Drogas de Botica.

Dia 31 de Julho.

José Joaquim dos Santos Ferreira.

- 125 Pessas de Merino.
- 360 ditas de Lenços.
- 227 ditas de Riscados.
- 60 ditas Roins.
- 60 ditas de panno de Linho.
- 59 Cubertores.
- 26 Pessas Duraques.
- 19 ditas de Gangas de cores.
- 160 Chapeos de Pelucia.
- 3:499 Tijolos de Gocabada.
- Agostinho Duclos.
- 30 Caixoens de Massas.
- 128 Barris de Vinho de 5°.
- 26 ditos de Agoardente Estrangeiro.
- 51 Medidas de Azeite doce.
- 8 Pessas de Veludo.
- 120 Duzias de vidros de agoa de Colonia.
- 6 ditas de Benecras de Barro.
- 40 ditas de Sapatos para Sntas.
- 8 Pessas de Tafeta.
- Luiz José Bento.
- 90 Libras de Olio de Linhaca.
- 4 Mangas de Vidro.
- 1 Aparelho de Louga.
- 4 Espelhos.
- 1 Barril de Azeite de Peixe.

João Baptista da Silva Pereira

- 20 Barris de Vinho branco.
- Manoel Gonsalves Ferreira Maia.
- 3 Arrobas de Taxas de Tamanca.
- 10 ditas de Oca.
- 43 Libras de Pos de Sapatos.
- 3 Arrobas de Vermelhao' de Sapateiro.
- 4 ditas de Gego.

- 4 Arrobas de Alvaiade.
- 16 ditas Verde Montanha.
- 32 ditas Zarcao'
- 2 ditas Flor de Anil.

Dia 1 de Agosto.

José da Silva Marques.

- 233 Arrobas de Assucar.
- 19 ditas de Fio de algodao'.
- 90 ditas de Estopa da Terra.
- 192 Libras de Pimenta da Bahia.

EMPARCAC, OENS que estao' a Carga.

- Brigue Escua, *Aguia do Brazil*, para o Rio de Jan.
- Pataxo, . . . *Nascimento*, Dito.
- Sumaca, . . . *Felicidade*, Dito.
- Brig. Francez, *Dois Eduardos*, Antiopia.
- Sumaca, . . . *Novo Acordo*, Rio de Janeiro.
- Brig. Esc. Correio, Dito.
- Sumaca, . . . *Bella Carlota*, Dito.

ANNUNCIOS.

Na loja de quincalharias, estabelecida na Rua da Praia, nas cazas do Snr. Brito, em frente ás do Snr. Leite, ha para vender hum sortimento de Flautas, vindas pello navio proximamente chegado de Marselha, tanto ordinarias como superiores, de bucho, e d'ébana, de huma, e quatro chaves, com bomba, e sem ella, perfeitamente afinadas boas vozes, e primorozo fabrico; na mesma loja se vende extracto de espirito de alfazema em garrafas de meio quartilho a 640 rs.; oleo de Macassar, proprio para fazer crescer o cabello preto a qualquer pessoa que por enfermidade, ou outro motivo lhe tenha cahido, ou se lhe tenha feito branco, por 640 rs., essencia balsamica de Gurliit &c., com as mesmas virtudes, e para se uzar da mesma forma, que o medicamento Gratia Probatum por 960 rs.

— Com a maior brevidade possivel sahirá a luz um Periodico intitulado — O Federal — no qual se transcreverao' as pegas mais importantes dos Periodicos Liberaes do Brasil, com reflexoens tendentes á este Provincia, sua Liberdade Constitucional, e esclarecimentos aos seus habitantes. Redigido por um Patriota Porto-alegrense. Sairá a luz as segundas, e quintas feiras: Seu prego 3:200 reis por semestre, para o que se recebem assignaturas na Loja do Sr. Joao' Pedro Freire Barem, e do Sr. Silvano José Monteiro de Araujo e Paula, e nas quaes tambem se venderao' avulsos.

— Precisa-se alugar huma preta que saiba lavar e cozinhar para huma casa de pouca familia: quem a tiver, procure o sobrado de Francisco Monteiro, no canto da rua dos pecados mortaes.

— Vende-se boa tinta de escrever a 320 reis o quartilho na Botica sita no beco de Joao' Ignacio Teixeira.

Porto Alegre 1834. Typographia Rio-Grandense.

BIBLIOTECA
— DE —
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

BIBLIOTECA
— DE —
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES